Aplicação de protocolos de sepse em serviços de emergência no Brasil: revisão integrativa das barreiras e estratégias

Soares EB1, Silva JVR[1], Araújo BS[1], Viana NI[2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais;

[2]Doutora em Ciências e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais

dudaedusoares@gmail.com

Introdução: A sepse é uma condição clínica grave caracterizada por uma resposta inflamatória sistêmica a uma infecção, podendo levar à falência múltipla de órgãos e morte. O manejo precoce é crucial para reduzir a mortalidade e a morbidade, especialmente nas unidades de emergência. A implementação de protocolos de sepse tem se mostrado fundamental para garantir um atendimento eficaz, mas diversas barreiras dificultam sua adoção. Objetivos: O objetivo geral é analisar as barreiras e estratégias na aplicação dos protocolos de sepse em serviços de emergência no Brasil. Os objetivos específicos incluem identificar as barreiras enfrentadas, examinar as estratégias adotadas, avaliar a eficácia das ações implementadas e comparar os resultados com estudos internacionais. Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados como SciELO, PubMed e Repositórios Institucionais. A seleção incluiu estudos realizados entre 2020 e 2023, focados na implementação de protocolos de sepse em hospitais brasileiros. Discussão: A revisão revelou que as principais barreiras para a aplicação eficaz dos protocolos de sepse incluem fatores organizacionais (falta de comunicação e padronização), tecnológicas (escassez de sistemas de prontuários eletrônicos e equipamentos de monitoramento) e relacionadas à equipe de saúde (falta de treinamento e resistência à mudança). As estratégias adotadas para superar essas barreiras incluem a capacitação contínua das equipes, o uso de tecnologias de apoio como alertas eletrônicos e a adaptação dos protocolos às realidades locais. A personalização dos protocolos, considerando os recursos disponíveis, tem mostrado resultados positivos, especialmente em ambientes com menos infraestrutura. Conclusão: Apesar dos desafios enfrentados, as estratégias adotadas têm contribuído para a melhoria do tempo de resposta e dos resultados clínicos, com a redução da mortalidade e da duração da internação. A adaptação das práticas às condições locais, o treinamento constante das equipes e a utilização de tecnologias inovadoras são essenciais para a implementação bem-sucedida dos protocolos de sepse. Investir em melhorias na infraestrutura e na capacitação das equipes será crucial para aprimorar a eficácia no tratamento da sepse e salvar mais vidas nos serviços de emergência brasileiros.

Palavras-chave: Sepse, Protocolos de sepse, Emergência, Barreiras organizacionais, Treinamento de equipe de saúde

Referências bibliográficas:

1. Antunes BCS, Cruz EDA, Batista J, Silva DP, Nazário SS. Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. Rev Enferm UERJ. 2021;29:e61458. doi:10.12957/reuerj.2021.61458.
2. Veríssimo AOL, Gomes GT, Souza ACP, Pastana CD, Madeira JMS, Garcia JVM, Sobrinho EB. A implantação de um protocolo de sepse no atendimento do pronto socorro e o impacto nos custos em um hospital privado na Região Amazônica. Res Soc Dev. 2021;10(5):e23910514804. doi:10.33448/rsd-v10i5.14804.
3. Sete AS. Implantação do protocolo de sepse em um hospital de grande porte em Minas Gerais [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33990. Acesso em: 30 abr. 2025.
4. Machado , R. G. da G., Oliveira, R. P. de O., Silva , E. S. de A., Bacelar, A., Guimarães , J. M., Medeiros , M. P. de, Santos , I. P. dos, Oliveira, K. A. de, Reis , A. A. G., Santos, L. F. S. dos, Costa, karolyne L. da, Coimbra , T. F., & Santana , M. A. de S. (2025). A influência da equipe multiprofissional na adesão ao protocolo de sepse em unidades de emergência. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 7(2), 2650–2664.